

**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



**Eixo Temático:** Educação, Trabalho e Currículo Integrado

## **A CRISE DA MODERNIDADE E A EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI**

Barbara Gündel<sup>1</sup>  
Sidinei Pithan da Silva<sup>2</sup>

### **RESUMO**

A educação contemporânea enfrenta desafios significativos, como promover a "inteligência geral" para capacitar a resolução de problemas e integração de conhecimentos, conforme destacado por diferentes autores. Além disso, não deve se limitar à transmissão de conhecimentos, mas estimular a autonomia intelectual dos alunos. Os sistemas acadêmicos estão em constante transformação desde a Revolução Industrial, passando pela globalização e a Revolução Digital, exigindo criatividade, inovação e pensamento analítico. A formação profissional busca alinhar-se às demandas da Revolução Digital para a formação integral do indivíduo. Portanto, este artigo, a partir de uma pesquisa bibliográfica e de natureza descritiva, tem como objetivo analisar os desafios enfrentados pela prática docente e pela educação diante desse novo cenário social, permeado pela complexidade e pela crise da modernidade, refletindo sobre o papel do professor nesse contexto de incerteza e mudanças constantes.

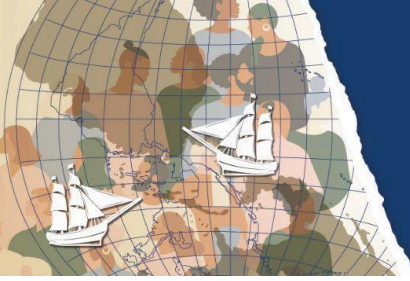
**Palavras-chave:** Complexidade. Professor. Revoluções

### **INTRODUÇÃO**

A educação deve promover a "inteligência geral", conforme aponta Morin (2011, p. 36), favorecendo a aptidão da mente em resolver problemas e contextualizar os saberes. Além disso, deve mobilizar os conhecimentos pré-existentes em relação ao contexto. Bacich e Moran (2018, s/p) evidenciam que "não teremos avanços em nosso sistema de ensino supondo uma educação que privilegia a pura transmissão de conhecimentos", assim, a busca pela autonomia intelectual se torna um dos principais objetivos da educação.

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu Educação nas Ciências/UNIJUI - barbara.gundel@unijui.edu.br

<sup>2</sup> Professor Doutor do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu Educação nas Ciências/UNIJUI - sidinei.pithan@unijui.edu.br



**XXIII ENACED**  
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
**III SIEPEC**  
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E  
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS  
**V ENTECI**  
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,  
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



Para Jaeger (2013, p, 2) “toda educação é [...] o resultado da consciência viva de uma norma que rege uma comunidade humana”, que pode ser representada pela família, por determinada classe social, profissão ou grupo étnico. Dessa forma, podemos compreender que a história da educação é influenciada pela evolução dos valores vigentes em cada sociedade.

Os sistemas acadêmicos atuais são produtos das mudanças trazidas pela Revolução Industrial, pela globalização e pelas empresas multinacionais. Fava (2016, p. 300) destaca que estamos no estágio inicial de uma metamorfose: a Revolução Digital. “Nessa revolução, o ritmo de mutação é tão acelerado que a profunda criatividade, a inovação, os pensamentos analíticos já não são opcionais; [...], e sim tópicos imprescindíveis, de primeira necessidade”.

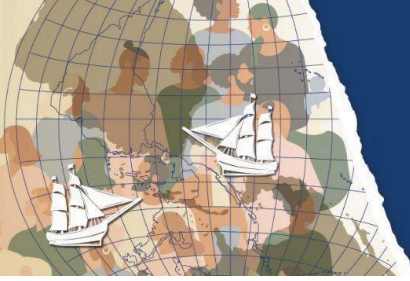
As mudanças no estilo de vida da sociedade e a necessidade de adaptação a elas, bem como o impacto dessas transformações nos currículos universitários, buscam uma nova abordagem na formação profissional, alinhada às inovações da Revolução Digital. Em outras palavras, busca-se, conforme a visão de Platão, a formação integral do indivíduo, do cidadão.

Portanto, este artigo propõe-se a analisar os desafios enfrentados pela prática docente e pela educação nesse novo contexto social, permeado pelos conceitos de complexidade e pela crise da modernidade, refletindo sobre o papel do professor nesse cenário marcado pela incerteza e por mudanças constantes. Uma mudança de *Mindset* que busca o desconforto a fim de transmutar a educação.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é de natureza descritiva, buscando descrever as características de uma determinada população ou fenômeno, bem como estabelecer relações entre variáveis, conforme definido por Gil (2019).

Além disso, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que abrange toda a bibliografia já disponível sobre o tema em estudo, incluindo publicações diversas como livros, periódicos, teses, entre outros, conforme conceituado por Marconi e Lakatos (2003). Esta pesquisa envolve a leitura, análise crítica e sistematização de textos clássicos e de comentadores que abordam os temas da modernidade líquida e sólida, assim como a educação no século XXI.



**XXIII ENACED**  
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
**III SIEPEC**  
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E  
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS  
**V ENTECI**  
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,  
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



## RESULTADOS E DISCUSSÕES

As reflexões sobre uma educação de qualidade, ou o que consideramos como tal, frequentemente nos remetem aos gregos e à sua significativa influência na história da educação. Segundo Jaeger (2013, p. 7), "a importância universal dos gregos como educadores deriva da sua nova concepção do lugar do indivíduo na sociedade". Essa nova perspectiva sobre o papel do homem na sociedade foi amplamente discutida pelos filósofos gregos da época. Por exemplo, o objetivo da educação e do conhecimento na visão platônica era alcançar a excelência humana. Na visão de Platão, "a educação é sinônimo de busca da *arete*<sup>3</sup>, da educação vista como um processo essencialmente ético" (Paviani, 2008, p. 37).

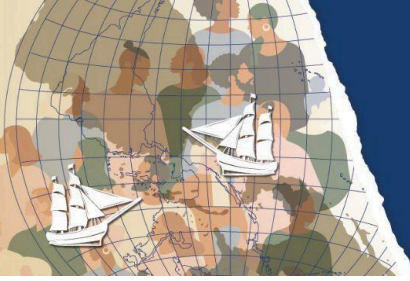
No entanto, atingir a excelência humana proposta por Platão parece uma utopia nos dias de hoje. Tanto é que, em sua obra "A educação pode mudar a sociedade?", Apple (2017, p. 11) debate a crise na educação e questiona "se a educação tem um papel substancial a exercer no desafio a essa situação e na construção de uma sociedade que reflita valores menos egoístas, mais sociais e emancipatórios".

No contexto brasileiro, Bracht e Almeida (2006) destacam que a teoria curricular crítica começou a se destacar no final da década de 1970, após um período de abertura política e o que eles descrevem como um processo de "democratização" do país. Os autores ainda citam Saviani (1991) que relaciona a Pedagogia Crítica à necessidade de compreender os determinantes sociais da educação, reconhecendo como as contradições da sociedade influenciam a educação e exigem posicionamentos claros diante delas.

Portanto, é fundamental discernir a direção que a questão educacional deve seguir. Para os autores, essa literatura educacional crítica se baseia no reconhecimento do papel que "a escola, o currículo e a pedagogia exercem na produção e reprodução das formas de dominação" (Bracht; Almeida, 2006, p. 2). O currículo é visto como central nessa relação educativa, pois produz formas específicas de conhecimento e saber ao mesmo tempo em que reproduz distinções sociais e de classe.

---

<sup>3</sup> O conceito de *arete* tem uma longa história e o rico significado semântico na cultura grega. O termo pode ser traduzido por virtude, excelência ou qualidade. Os diálogos socráticos de Platão procuram definir as várias virtudes. Sócrates identifica a virtude com a ciência. (Paviani, 2008, p. 119).



**XXIII ENACED**  
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E  
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,  
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



Na década de 1980, um acontecimento marcante no campo educacional brasileiro foi a "relativa homogeneidade teórica e forte conotação política adotada pela emergente teorização crítica em educação". Nesse período, era comum fundamentar as pesquisas educacionais no marxismo (Bracht; Almeida, 2006, p. 3). Entretanto, isso mudou na década de 1990, quando os debates se diversificaram e a pedagogia crítica no Brasil passou a ser orientada pelos pressupostos teóricos e metodológicos da Escola de Frankfurt, buscando novos enfoques e concepções da educação a partir de Marx.

Durante os processos de desconstrução das teorias curriculares, J. Derrida discutiu uma teorização que, em parte, pretendia ser pós-crítica. Para diversos teóricos, foi a influência do marxismo pedagógico que gerou um estado de crise na área da educação a partir dos anos 1980. Após mais de 20 anos de crise, houve um afastamento da hegemonia marxista e um aumento de outras perspectivas teóricas de análise, resultando em uma produção do conhecimento mais diversificada e plural.

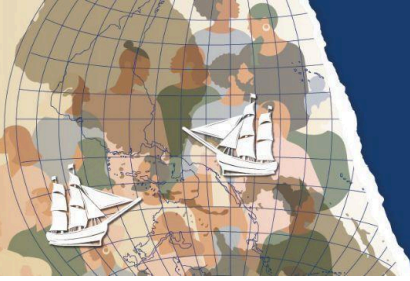
“Nesse sentido, Bracht (2003a, 2003b) irá aventar a hipótese de um descompasso (ou transição) entre o subuniverso simbólico ainda moderno da educação [...] e o universo simbólico que está sendo construído na modernidade em seu presente estágio”. Assim, busca-se a construção de “um novo subuniverso simbólico a partir do espaço cognitivo da modernidade atual, podendo esta ser denominada como modernidade tardia, segunda modernidade, hipermodernidade, modernidade líquida ou pós-modernidade” (Bracht; Almeida, 2006, p. 6).

Não é somente adaptação aos novos tempos, mas sim a “construção de um novo instrumental teórico que possa superar o ‘anacronismo’ e enfrentar criticamente as novas condições societárias” (idem ibidem, 2006, p. 6).

Aqui é fundamental definir os termos modernidade sólida e líquida de acordo com a concepção de Zygmunt Bauman e discutir como isso se reflete na educação contemporânea. Apesar das controvérsias sobre a duração da modernidade, Bauman (1999, p. 299-300) a caracteriza como um período histórico que teve início na...

Europa Ocidental no século XVII com uma série de transformações sócio-estruturais e intelectuais profundas e atingiu sua maturidade primeiramente como projeto cultural, com o avanço do Iluminismo e depois como forma de vida socialmente consumada, com o desenvolvimento da sociedade industrial (capitalista e, mais tarde, também a comunista).





**XXIII ENACED**  
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
**III SIEPEC**  
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E  
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS  
**V ENTECI**  
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,  
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



Bauman (1998, p. 7) considera a modernidade como sendo mais ou menos beleza, limpeza e ordem, definindo

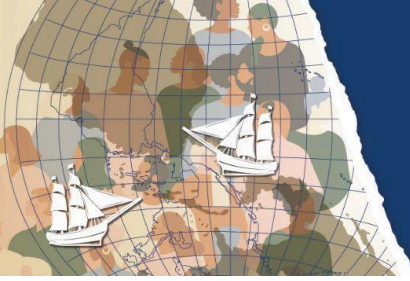
beleza (“essa coisa inútil que esperamos ser valorizada pela civilização”), limpeza (“a sujeira de qualquer espécie parece-nos incompatível com a civilização”) e ordem (“Ordem é uma espécie de compulsão à repetição que, quando um regulamento foi definitivamente estabelecido, decide quando, onde e como uma coisa deve ser feita, de modo que em toda circunstância semelhante não haja hesitação ou indecisão”).

O autor continua argumentando que a beleza está relacionada ao prazer da harmonia e perfeição da forma, e que a pureza e a ordem são conquistas que não devem ser subestimadas. Ainda destaca a importância de os seres humanos respeitarem e apreciarem a harmonia, a limpeza e a ordem (Bauman, 1998)

Na visão de Bauman (1998), a modernidade pode ser considerada em dois aspectos: socialmente e psiquicamente. No primeiro aspecto, ela aborda padrões sociais, esperanças e culpa; no segundo aspecto, ela trata da construção da identidade individual. No entanto, ele ressalta que em ambas as dimensões, a modernidade é fundamentalmente autocrítica. “A modernidade é a impossibilidade de permanecer fixo. Ser moderno significa estar em movimento [...]. É-se colocado em movimento ao ser lançado na espécie de mundo dilacerado entre a beleza da visão e a feiura da realidade” (Bauman, 1998, p. 92).

Na modernidade sólida, conforme definida por Bauman, o Estado-nação exercia um forte controle sobre as relações sociais, assumindo a responsabilidade pelo controle das estruturas sociais. Nesse contexto, o conhecimento era “pautado pela racionalidade instrumental, a qual, através do pensamento lógico-matemático abstrato, pretendia ordenar a ciência e não gerar ambivalências ou interpretações dúbias, evitando, assim, o caos e a desordem”. (Dürks; Silva, 2014, p. 36-37).

Bauman (2001), conforme citado por Bracht e Almeida (2006, p. 67), utiliza como exemplo o fordismo como a “autoconsciência da sociedade moderna em sua fase pesada, imóvel, volumosa, enraizada ou sólida”. No entanto, com a transição para a modernidade líquida, Bauman afirma que esta é a modernidade atual, caracterizada pela ausência de qualquer perspectiva de permanência. Ele enfatiza que “tudo é temporário”, e é por isso que ele utiliza a metáfora da liquidez para descrever o estado da sociedade moderna. Nesse



**XXIII ENACED**  
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**  
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E  
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**  
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,  
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



sentido, a modernidade líquida se assemelha aos líquidos, pois é incapaz de manter uma forma definida, tudo muda antes mesmo de se solidificar (Bracht; Almeida, 2006).

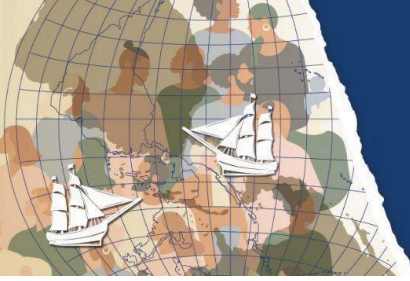
Com relação ao fenômeno da identidade na perspectiva da pós-modernidade ou modernidade líquida, esta é reconhecida como “um mundo em transição e imerso em mudanças complexas e aceleradas em todos os aspectos da vida humana –, sobressai o impacto das incertezas e a fluidez dos acontecimentos humanos e sociais que afetam a identidade do sujeito” (Rossi; Hunger, 2020, p. 318).

No âmbito educacional, os autores citam Costa (2011, p. 129), que destaca as preocupações de Bauman em suas análises sociológicas sobre as “repercussões, na educação, da passagem do mundo ordenado, seguro e resolvido da modernidade sólida para a condição instável, fluida e mutante da modernidade líquida” (Rossi; Hunger, 2020, p. 318).

Bracht e Almeida (2006, p. 35) contextualizam que a modernidade líquida caracteriza uma sociedade marcada pela incerteza e “insere-se num clima generalizado de crise”, podendo esta ser da razão, ciência, valores, moral, ética, da escola, o que acaba resultando em profundas transformações de caráter social, político e epistemológico. Bauman (2013) complementa que essa política da incerteza perpassa o campo educacional, porém na crise é que as mudanças acontecem. Portanto, faz-se imperativo repensar a forma de educar, compartilhar e produzir conhecimentos.

Uma vez que o velho modelo de sala de aula não atende às novas necessidades da modernidade líquida, Fava (2016, p. 298-299) questiona se a sociedade terá profissionais capacitados e produtivos nas gerações futuras, “um corpo social que alcance plenamente seu potencial, que possa arcar significativamente com as responsabilidades de um mundo melhor, ético, mais justo, [...] defendendo uma verdadeira democracia”.

O ritmo acelerado de mudança no cenário social ocorrido nas últimas décadas impactou, no que Bauman (2013, p. 19) chamou de “dois principais conjuntos de atores da educação: professores e alunos”. Ainda, o autor chama a atenção para a noção de *paideia* do grego que levou mais de dois milênios, “para que a ideia de ‘educação para toda a vida’ se transformasse de paradoxo [...] em pleonismo”. Ao contrário da vida pré-moderna - de infinita duração de todas as coisas - a vida líquido-moderna é transitória, o que o autor caracteriza como de civilização do excesso, redundância, dejetivo, descarte.



**XXIII ENACED**  
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
**III SIEPEC**  
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E  
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS  
**V ENTECI**  
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,  
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



A “revolução educacional” foi mencionada por Gregory Bateson há mais de meio século atrás, onde o autor identifica três níveis no processo de ensino/aprendizagem. No primeiro, acontece a chamada “aprendizagem rotineira”, que consiste em memorização e repetição. Num segundo nível, mais elevado, “a formação de estruturas e predisposições cognitivas que possibilitam a orientação numa situação ainda pouco conhecida, assim como a assimilação e incorporação de novos conhecimentos”, porém, há um terceiro nível, mais elevado, onde “os ‘dados anômalos’ se tornam numerosos demais para serem descartados” e negligenciados, faz-se necessária uma revisão da estrutura cognitiva para atribuir-lhe significado (Bauman, 2013, p. 24-25).

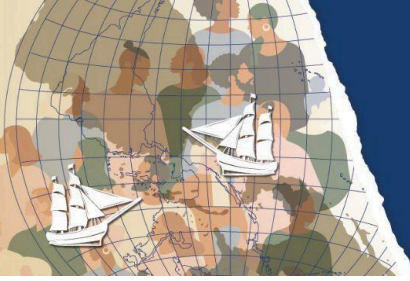
Lançados em uma condição “revolucionária”, é preciso habilitar os jovens a viver em comunidade. “O único propósito invariável da educação era, é e continuará a ser a preparação desses jovens para a vida segundo as realidades que tenderão a enfrentar. Para estarem preparados, eles precisam de instrução: conhecimento prático, concreto e imediatamente aplicável” (Bauman, 2013, p. 25).

É imprescindível que o ensino de qualidade provoque e propague a abertura mental. O resgate dos conceitos da *paideia*, o saber, fazer, ser e conviver, um convite à aprendizagem mútua e permanente, desenvolvimento de habilidades técnicas e interacionais e, de acordo com Fava (2016, p. 342) “à formação de competências que habilitem para a ação profissional eficaz em um mundo de instabilidades e incertezas, e à integridade pessoal para atuar em sociedade de maneira ética”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este breve resumo teórico buscou apresentar os princípios da modernidade, conforme proposto por Bauman, e esclarecer como esses princípios influenciam a educação. É evidente que nossa sociedade está se tornando cada vez mais líquida - de acordo com a definição do autor -, o que implica em transformações significativas tanto no aspecto pedagógico quanto no tecnológico da educação, consequência direta da globalização.

O pensamento ou conhecimento fragmentado já não é mais aceitável, pois não contribui para a formação integral do cidadão. As instituições de ensino não podem mais



permanecer inertes ou letárgicas, visto que cada instituição de ensino é moldada pela maneira como seus educadores pensam e interagem, torna-se urgente uma transmutação nas formas de interação ou até mesmo uma mudança de paradigma.

É fundamental romper com os métodos educativos ainda arraigados aos princípios da Revolução Industrial, que se baseiam na memorização e em métodos padronizados que não estão alinhados com as competências necessárias para o século XXI.

Para concluir, nas palavras de Fava (2016, p. 153), a atuação como educador não deve ser marcada por arrogância, futilidade ou presunção. Um professor eficaz é aquele que também é um aprendiz atento, pois o ato de ensinar é um espaço especial para aqueles que têm questionamentos. “A falta de dubiedade não renova, não possibilita avanço ou crescimento, somente reverbera, prisioneira da mesmice, do imarcescível”.

## REFERÊNCIAS

APPLE, M. W. **A educação pode mudar a sociedade?** Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018.

BAUMAN, Z. **Sobre Educação e Juventude: conversas com Riccardo Mazzeo.** Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

\_\_\_\_\_. **O mal-estar da pós-modernidade.** Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

\_\_\_\_\_. **Modernidade e ambivalência.** Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

\_\_\_\_\_. **Modernidade líquida.** Rio de Janeiro: Zahar, 2011 [recurso eletrônico].

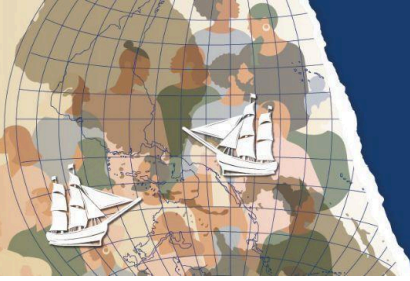
BRACHT, V. **Emancipação e diferença na educação: uma leitura com Bauman.** Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

DÜRKS, D. B.; SILVA, S. P. Ambivalência, complexidade e conhecimento: Bauman e Morin. **Revista Controvérsia.** São Leopoldo, v.10, n.1, p. 35-43, jan-abr. 2014. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/controversia/article/view/9851/4742>. Acesso em jul. 2022.

FAVA, R. **Educação para o século XXI: a era do indivíduo digital.** São Paulo: Saraiva, 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2019.





**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



JAEGER, W. W. **Paidéia**: a formação do homem grego. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2011.

PAVIANI, J. **Platão & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

ROSSI, F. HUNGER, D. Identidade docente e formação continuada: um estudo à luz das teorias de Zygmunt Bauman e Claude Dubar. **Revista Brasileira de Estudos em Pedagogia**. 101. Mai-Ago 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.101i258.4409>. Acesso em jul 2022.

SILVA, T. T. da. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.